ADD ANYTHING HERE OR JUST REMOVE IT...

DESTAQUE

Quem é George Soros? Parte 1

POSTED ON 22/10/2019 BY GILBERTO VIEIRA DE SOUSA

O gerente de fundos de hedge de Nova York, George Soros, é um dos indivíduos mais politicamente poderosos do mundo

- ***Financiador multibilionário de causas e grupos de esquerda***
- ***Fundador da Open Society Foundations***
- ***O principal motor da rede democrática do "Partido das Sombras"***

É praticamente impossível entender a política mundial das últimas quatro décadas sem entender quem é **George Soros** e tudo que ele tem feito para influencias cada um dos países, em todo o Globo.

Hoje vemos os tentáculos de **George Soros** e suas fundações em todos os segmentos da sociedade, nos partidos políticos, nos governos, autarquias, ONGs, templos religiosos, escolas, universidades, jornais, revistas, rádio, televisão, cinema, embalagens de produtos comerciais, etc.

Até as redes sociais tem influencia de **George Soros**, onde não sabemos mais quais são as diretrizes da empresa e quais são as da OSF.Trago para você um pouco da história deste homem, suas conexões e o resultado de sua influencia.

Para que as informações se façam completas, trago também alguns trechos traduzidos do site Discover The Networks, que é administrado por David Horowitz, do qual pretendo falar mais adiante.

Vamos ao que interessa nesta série, entender "Quem é **George Soros**".
Desde meados da década de 1980, em particular, **George Soros** usou sua imensa influência para ajudar a reconfigurar as paisagens políticas de vários países ao redor do mundo – em alguns casos desempenhando um papel fundamental na queda de regimes que mantinham as rédeas do governo por anos, até décadas.
Em relação aos Estados Unidos, pode-se afirmar com firmeza que **Soros** hoje afeta mais profundamente a política e a cultura americana do que qualquer outra pessoa viva.
Grande parte da influência de **Soros** deriva de sua fortuna pessoal de vários bilhões de dólares , que é ainda mais alavancada por pelo menos outros US $ 25 bilhões em ativos para investidores controlados por sua empresa, **Soros** Fund Management. Uma fonte igualmente significativa do poder de **Soros**, no entanto, é seu zelo messiânico apaixonado. **Soros** se vê como um missionário com um mandato divino de transformar o mundo e suas instituições em algo melhor, segundo sua própria visão.

George Soros, Fundador da Open Society Foundations

Ao longo dos anos, **Soros** deu voz a esse sentimento de grandiosidade muitas vezes e de várias maneiras diferentes.

Em seu livro de 1987, *The Alchemy of Finance* , por exemplo, ele escreveu: "Admito que sempre abriguei uma visão exagerada da auto-importância – para ser franco, imaginei-me como uma espécie de deus ou um reformador econômico como Keynes. ou, melhor ainda, de um cientista como Einstein. "

Expandindo esse tema em seu livro *Underwriting Democracy* , de 1991 , **Soros** disse: "Se a verdade é conhecida, eu carregava comigo algumas fantasias messiânicas bastante potentes desde a infância", fantasias que "eu queria me entregar … na medida em que eu pudesse pagar."

Em uma entrevista em junho de 1993 com *The Independent* , **Soros**, que é um ateu, disse que se considerava "algum tipo de deus, o criador de tudo". Em uma entrevista dois anos depois, ele se retratou como alguém que compartilhava vários atributos com "Deus no Antigo Testamento" – "você sabe, como invisível. Eu era bem invisível. Benevolente. Eu era muito benevolente. Vendo tudo. Tentei ser onisciente." **Soros** disse ao biógrafo Michael Kaufman que seu "objetivo" não era nada menos ambicioso do que "tornar-se a consciência do mundo" usando suas fundações de caridade, que serão discutidas detalhadamente neste artigo panfleto, para bancar organizações e causas que ele julgue que valem a pena.

"Eu percebi [quando jovem] que é o dinheiro que faz o mundo girar", diz **Soros**, "para que eu também ganhe dinheiro.… Mas, tendo feito isso, eu poderia satisfazer minhas preocupações sociais." Invariavelmente, essas preocupações se concentram em torno de um desejo de transformar o mundo em geral – e os EUA em particular – em algo novo, algo consistente com sua visão de "justiça social". Afirmando ser "impulsionado" por "ilusões, ou talvez ilusões de grandeza"**. Soros** se descreveu com humor como "um tipo de maluco que quer ter um impacto" no funcionamento do mundo. O amigo de longa data do bilionário Byron Wien, atualmente vice-presidente do Blackstone Advisory Services, oferece essa visão: "Você deve entender **Soros**, ele acha que foi ungido por Deus para resolver problemas insolúveis. A prova é que ele teve tanto sucesso em ganhar tanto dinheiro. Ele, portanto, pensa que tem a responsabilidade de doar dinheiro"- para causas que sejam consistentes com seus valores e agendas.

O grande financiador da esquerda mundial

RAÍZES E DESENVOLVIMENTO DE GEORGE SOROS

George Soros nasceu de Tividar e Erzebat Schwartz, judeus não praticantes, em Budapeste, Hungria, em 12 de agosto de 1930. Tivadar era um advogado de profissão, mas a paixão consumidora de sua vida era a promoção do esperanto – um artifício linguístico universal. ”A linguagem criada durante a década de 1880 na esperança de que pessoas de todo o mundo pudessem ser persuadidas a abandonar a língua nativa e a falar esperanto – desse modo, pelo menos em teoria, minimizando seus impulsos nacionalistas enquanto avançavam na harmonia intercultural.

Em 1936, Tivadar mudou o sobrenome de sua família para **Soros** – um verbo esperanto no futuro que significa “voará”.

Quando os nazistas ocuparam Budapeste em 1944, Tivadar decidiu dividir sua família para minimizar a chance de todos os seus membros serem mortos juntos. Para cada um deles – sua esposa e dois filhos – ele comprou papéis forjados identificando-os como cristãos; pagou funcionários do governo para ocultar a herança judaica de sua família dos fascistas alemães e húngaros; e subornou famílias gentias para levá-las para suas casas.

Quanto a **George** em particular, o pai pagou a um funcionário do governo húngaro, chamado Baumbach, para reivindicar **George** como seu afilhado cristão, "Sandor Kiss", e deixar o menino mora com ele em Budapeste. Um dos deveres de Baumbach era entregar avisos de deportação aos judeus da Hungria, confiscando suas propriedades e entregando-as à Alemanha.

O jovem **George Soros** às vezes acompanhava o oficial em suas rondas. Muitos anos depois, em dezembro de 1998, um entrevistador da CBS pergunta a **Soros** se ele já sentiu alguma culpa por sua associação com Baumbach durante esse período. **Soros** respondeu : "… eu era apenas um espectador… não tinha nenhum papel em tirar essa propriedade. Portanto, eu não sentia culpa. "

Mulheres e crianças judias deportadas da Hungria, separadas dos homens, fazem fila para seleção na plataforma do campo de extermínio nazista de Auschwitz em 1944 (Arquivo de Fotos AP / Yad Vashem)

Hoje **Soros** lembra a ocupação alemã da Hungria como "provavelmente o ano mais feliz da minha vida". "Para mim", ele elabora, "foi uma experiência muito positiva. É uma coisa estranha, porque você vê um sofrimento incrível à sua volta e o fato de estar em perigo considerável. Mas você tem quatorze anos e não acredita que possa realmente tocá-lo. Você acredita em si mesmo. Você acredita no seu pai. É uma experiência muito feliz e emocionante."

Em 1947, a família **Soros** mudou-se da Hungria para a Inglaterra, onde **George** frequentou a London School of Economics (LSE). Lá, ele foi exposto às obras do filósofo nascido em Viena,

Karl Popper, que lecionou na LSE e a quem **Soros** mais tarde chamaria de "mentor espiritual". Embora **Soros** nunca tenha estudado diretamente com Popper, ele leu as obras deste último e enviou alguns ensaios para revisão e comentário. Mais notavelmente, o livro de Popper de 1945, ***The Open Society and Its Inemies,*** introduziu **Soros** no conceito de "sociedade aberta", um tema que desempenharia um papel central no pensamento e nas atividades de **Soros** pelo resto de sua vida.

O termo "sociedade aberta" foi originalmente cunhado em 1932 pelo filósofo francês Henri Louis Bergson, para descrever sociedades cujos códigos morais foram baseados em princípios "universais" que buscam melhorar o bem-estar de toda a humanidade – em oposição às sociedades "fechadas" que colocavam interesse próprio acima de qualquer preocupação com outras nações e culturas. Popper abraçou prontamente esse conceito e expandiu-o.

Para ele, a sociedade aberta era um lugar que permitia a seus cidadãos o direito de criticar e mudar suas instituições como bem entendessem; ele rejeitou a conformidade intelectual imposta, o planejamento central e o determinismo histórico da doutrina marxista. Pela opinião de Popper, uma sociedade era "fechada" – e, portanto, indesejável – se assumisse que era de alguma forma superior a outras sociedades. Da mesma forma, qualquer sistema de crenças ou indivíduo que afirma estar em posse da "verdade suprema" também era um "inimigo" da sociedade aberta. Popper via todo o conhecimento como conjectural e não certo, como evoluindo e não fixo.

Assim, por extensão lógica, Popper não compartilhou a afirmação confiante dos fundadores americanos de que certas verdades eram "auto-evidentes" e que certos direitos – como o direito à "vida, liberdade e busca da felicidade", como referenciado na Declaração de Independência – eram "inalienáveis" e, portanto, não estavam sujeitas a dúvidas, porque haviam sido concedidas à humanidade pela autoridade suprema, o "Criador".

Veremos que **George Soros**, quando chegasse à maturidade, também rejeitaria a premissa dos fundadores. De fato, **Soros** nutria grande desdém pelas figuras políticas americanas daqueles dias, que demonstravam confiança inabalável na nobreza de sua própria cultura e que adotavam os princípios da Declaração e da Constituição dos EUA como verdades eternas e imutáveis. Para **Soros**, "a maior contribuição de Popper para a filosofia" foi seu ensinamento de que "a verdade suprema permanece permanentemente além do nosso alcance".

Depois de se formar em 1952 na LSE, **Soros** ingressou na corretora Singer and Friedlander, de Londres, onde se tornou proficiente em arbitragem internacional, que define como "comprar títulos em um país e vendê-los em outro". Quatro anos depois, ele se mudou para Nova York para trabalhar como negociante de ações em Wall Street.

Como **Soros** "não se importava particularmente" com os Estados Unidos "comerciais e grosseiros", ele não tinha intenção de se estabelecer permanentemente na América. Em vez disso, ele havia elaborado um "plano de cinco anos" para economizar cerca de US $ 500.000 e depois retornar à Europa.

Seu plano mudou, no entanto, quando encontrou trabalho como gerente de portfólio no banco de investimentos Arnhold e S. Bleichroeder Inc., onde sua carreira – como se cumprisse a profecia embutida no sobrenome da família que seu pai adotara duas décadas antes – decolou. a novas alturas.

Em 1959, **Soros** mudou-se para Greenwich Village, Nova York, onde já eram sentidos os movimentos da contracultura dos anos sessenta. Em setembro de 1960, ele se casou com Annaliese Witschak, que seria sua esposa até o casal se divorciar 23 anos depois. Em 1961, **Soros** tornou-se cidadão dos EUA e, dois anos depois, ele e Annaliese tiveram seu primeiro filho, um menino.

No Village, é provável que **Soros** tenha sido exposto às idéias do proeminente socialista Michael Harrington, que se misturou a colegas radicais e socialistas quase todas as noites em uma taberna situada a poucos passos da residência de **Soros**.

Em 1962, Harrington escreveu *The Other America*, um livro lamentando o fato de que uma subclasse substancial "invisível" continuou a existir mesmo quando o país em geral prosperou e sugerindo que era necessária uma "guerra à pobreza" para corrigir isso. O Presidente Lyndon Johnson leu e admirou o livro, e suas idéias influenciaram muito suas políticas da Grande Sociedade de redistribuição de riqueza imposta pelo governo.

Outra personalidade proeminente da vila da época – o poeta, radical da Nova Esquerda e o guru das drogas psicodélicas Allen Ginsberg – acabaria se tornando um "amigo de toda a vida" de **Soros**. Embora **Soros** possa não ter conhecido formalmente Ginsberg até por volta de 1980 – muito depois de seus anos no Village – o bilionário hoje credita a Ginsberg por ter lhe aberto os olhos para **os benefícios da legalização das drogas**, que tem sido um dos projetos de estimação de **Soros** ao longo de sua carreira filantrópica.

Em 1969, **Soros** estabeleceu o "Double Eagle Fund" para a Bleichroeder com US $ 4 milhões em capital, incluindo US $ 250.000 de seu próprio dinheiro. Quatro anos depois, **Soros** e seu assistente na Bleichroeder, Jim Rogers, estabeleceram uma parceria privada chamada **Soros Fund Management**. Eles posteriormente mudaram o nome do Double Eagle Fund para **The Soros Fund**. Em 1979, eles o renomearam novamente – The Quantum Fund; seu valor cresceu para US $ 381 milhões até 1980 e mais de US $ 1 bilhão até 1985. ** ***Continua na parte 2***

A legalização das drogas está na agenda de George Soros

SE AINDA NÃO LEU A PARTE 2, CLIQUE AQUI E CONFIRA

SE AINDA NÃO LEU A PARTE 3, CLIQUE AQUI E CONFIRA

SE AINDA NÃO LEU A PARTE 4, CLIQUE AQUI E CONFIRA

QUEREMOS SABER SUA OPINIÃO. DEIXE SEU COMENTÁRIO

> *Quem é George Soros? Parte 3 – As Organizações que são financiadas pela OSF*

Curtir isso:

Carregando...

Artigos Relacionado

Quem é George Soros? Parte 5 - Nascimento da Aliança Democrata
28/10/2019
Em "Destaque"

Quem é George Soros? Parte 2 - As Agendas de George Soros
23/10/2019
Em "Destaque"

Instituto Igarapé e a Open Society Foundations
25/06/2020
Em "Destaque"

Table of Contents

Esse registro foi postado em Destaque e marcado #georgesoros,#opensocietyfoundations,George Soros,Open Society Foundations,Soros.

GILBERTO VIEIRA DE SOUSA

Gilberto Vieira de Sousa é Jornalista (MTB 0079103/SP), Técnico em Sistemas de TV Digital, Fotografo Amador, Radioamador, idealizador e administrador dos sites GibaNet.com e cotajuridica.com.br, jornalista no programa Lira em Pauta

Mais de 2.000 novos empregos em Educação Física nos próximos anos

Quem é George Soros? Parte 2 – As Agendas de George Soros

8 THOUGHTS ON “QUEM É GEORGE SOROS? PARTE 1”

Pingback: Antifa - Siga o Dinheiro - Parte 05 - Gibanet.com

Pingback: Iara Lee, ativista brasileira de esquerda nos EUA desde 1989 - Gibanet.com

Pingback: Quem é George Soros? Parte 7 - Referências - Gibanet.com

Pingback: Quem é George Soros? Parte 6 - Em busca da hegemonia de esquerda - Gibanet.com

Pingback: Quem é George Soros? Parte 5 - Nascimento da Aliança Democrata - Gibanet.com

Pingback: Quem é George Soros? Parte 4 - A influência de Soros na política mundial - Gibanet.com

Pingback: Quem é George Soros? Parte 3 - As Organizações que são financiadas pela OSF - Gibanet.com

Pingback: Quem é George Soros? Parte 2 - As Agendas de George Soros - Gibanet.com

Deixe um comentário

Digite seu comentário aqui...

Esse site utiliza o Akismet para reduzir spam. Aprenda como seus dados de comentários são processados.

Se gostou de nosso conteúdo, Siga, Curta e Compartilhe

Redes Sociais

ASSINAR POR E-MAIL

Digite seu endereço de e-mail para assinar este blog e receber notificações de novas publicações por e-mail.

Endereço de e-mail

ASSINAR

Home

Privacidade

Direitos Autorais

Sobre Nós

ASSINE NOSSO FEED

Endereço de e-mail:

SUBSCRIBE

Delivered by FeedBurner

Copyright 20192020 © Gibanet.com